

Cresce a inadimplência depois da anistia

por José Fucs
de São Paulo

A anistia das dívidas contraídas durante o Plano Cruzado pelos pequenos e médios agricultores e pelos micros e pequenos empresários urbanos, aprovada em primeiro turno pela Constituinte, está exercendo uma influência negativa sobre os devedores bancários que vinham mantendo em dia seus pagamentos, provocando um aumento do índice de inadimplência dos bancos.

Essa tendência foi constatada por duas diferentes fontes do mercado financeiro: o superintendente regional do Banco do Brasil (BB) em São Paulo, Plínio Duarte Costa, e o presidente do Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo (Badesp) e da Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento (ABDE), José Tiacci Kirsten.

Segundo afirmou ontem o superintendente do BB em São Paulo, durante encontro promovido pela ABDE na capital paulista, o índice de inadimplência da instituição no estado subiu de 5 para 12% do total de empréstimos após a aprovação da anistia pela Constituinte. Costa não revelou, contudo, qual o total de ativos do BB no estado.

Essa informação foi reforçada pelo presidente do Badesp e da ABDE, que citou dados apurados pelo Banco de Desenvolvimento do Paraná, segundo os quais a inadimplência subiu de 2 para 10% dos ativos no mesmo período.

Kirsten estimou que o Badesp possui cerca de 6% — entre CZ\$ 2 bilhões e CZ\$ 2,5 bilhões — de créditos enquadrados na anistia, de um total de aproximadamente CZ\$ 50 bilhões de créditos beneficiados pela medida nos trinta bancos

de desenvolvimento do País, excluído o BB.

ISONOMIA

A aprovação da anistia, de acordo com o presidente do Badesp e da ABDE, vai significar que US\$ 250 milhões deixarão de ser destinados a projetos de investimentos no País, quantia suficiente, segundo ele, para gerar perto de 20 mil empregos.

Kirsten mostrou-se preocupado com uma eventual "avalancha" de ações na Justiça, movidas por aqueles empresários que já pagaram os créditos contraídos no Cruzado. "É líquido e certo, até por uma questão de isonomia, que os que pagaram corretamente vão receber dinheiro de volta", afirmou, "num montante certamente muito superior a este prejuízo."

O presidente da ABDE disse que tanto os bancos de desenvolvimento quanto os bancos comerciais "vão ter dificuldades de operação com pequenos e médios empresários, caso a anistia seja aprovada, porque o problema pode vir a acontecer uma segunda vez". Ele preferiu, no entanto, não comentar a constituição de uma possível "lista negra" bancária dos que vierem a usufruir a anistia. "Não sei se vai haver atestado no futuro para dificultar as operações bancárias desses empresários".

AMERITECH — A Ameritech teve um lucro líquido, no segundo trimestre de 1988, de US\$ 351,5 milhões, ou US\$ 2,58 por ação, ante US\$ 275,8 milhões, ou US\$ 1,96 por ação, em período idêntico do exercício anterior.

Neste resultado estão incluídos ganhos de US\$ 42,1 milhões da venda da sua participação na Cantel.